

O QUE REALMENTE PRECISO PARA SER FELIZ?

Como diz uma música que milhares de pessoas ouvem diariamente, “vivemos esperando o dia que seremos melhores”, outro dia numa reflexão bastante proveitosa com alunos do primeiro ano do Ensino Médio em uma aula de Filosofia, uma aluna perguntou o que era essencial para ser feliz? Poucas vezes fico minutos sem uma resposta quando os alunos me questionam, e essa pergunta me desarmou, fez com que eu divagasse sobre minhas aulas e se eu estava formando mentes pensantes que saibam fazer escolhas inteligentes, se estou ajudando a formar bons profissionais e virtuosos cidadãos e lembrei-me de Augusto Cury quando cita : "No dia em que um professor deixar de provocar a mente de seus alunos e não mais conseguir estimulá-los a pensar criticamente, estará pronto para ser substituído por um computadoros."

Comecei a refletir com os alunos o papel da educação nessa que é uma de muitas incertezas políticas e de extrema crise econômica numa sociedade cada vez mais egocêntrica. Aos poucos a aula começou a fluir e os debates voltaram num clima muito fraterno e bem humorado e fui tomado de um bem estar por desempenhar um papel de orientador do conhecimento e não mais mero portador de informações como o professor era tido há alguns anos, e creio valer citar novamente o autor supracitado: “Não queria ser herói, mas se tornou convicto de que os professores, embora frequentemente não gozem dos melhores salários, são revolucionários "semeadores" de ideias, tem um poder de transformação social maior que os generais e os políticos. São as ideias que promovem a paz ou fazem as guerras.”

Um aluno motivado pelo debate disse que era preciso fazer algo concreto, uma atitude pratica para ajudar as pessoas darem-se conta do que é essencial para ser feliz. Então como num insight as obras de Victor Hugo e um texto que é atribuído a Frei Beto, intitulado “‘Passeio Socrático”. Fiz a leitura de um trecho do livro Os Miseráveis e também lemos Passeio Socrático, e em seguida debatemos o texto e concluímos que poderíamos visitar alguns estabelecimentos da cidade para deixar mensagens aos vendedores e também conversar com pessoas aleatórias na cidade e distribuir frases de filósofos,

trechos de músicas e poesias com belas mensagens sobre o sentido da vida e muitos alunos na hora de escolher as frases mais uma vez surpreenderam ao escolherem poetas como Mario Quintana, Fernando Pessoa, Machado de Assis e outros autores de livros muito bons e filósofos e pensadores espalhados pelo mundo como Victor Hugo, Alexandre Dumas, Paulo Freire, Gabriel Garcia Marques, François Chateaubriand e ainda letras de músicas dos Beatles, Legião Urbana, Raul Seixas e Renato Russo.

Concordamos que cada aluno faria 5 cartões com frases para conversar com cinco pessoas que encontrassem aleatoriamente nas ruas da cidade e a prática foi uma experiência maravilhosa, alunos e pessoas da comunidade refletindo sobre o consumismo exacerbado que boa parcela da sociedade se encontra e que a essência para ser feliz não está nos bens materiais que adquirimos, mas sim na personalidade que construímos, na forma como nos doamos para o bem comum e no ser solidário com os outros, com a natureza e o ser superior que cremos para, enfim que o melhor investimento que podemos fazer é através da educação e dos nossos atos investir em cultura para construirmos uma sociedade mais humana, amorosa e fraterna, como sonhava nosso inspirador Paulo Freire.

Francisco Arnold

P.S: Para apresentar meu trabalho vou utilizar slides e o Datashow